

## Artigo original

# Motivação na universidade: um estudo com estudantes de fisioterapia

## *Motivation at university: a study with physical therapy students*

Lígia Maria da Costa Canella Tropiano\*, Priscilla Ludovico da Silva\*, Rodrigo Quadro Altieri Martinez\*, Raquel Caetano Teixeira da Silva\*, Vanessa Madaschi\*, Giuliano Michel Mussi\*, João Roberto de Souza-Silva\*, Silvana Maria Blascovi-Assis\*\*

.....  
\**Mestrandos em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, SP*, \*\**Docente do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento da Universidade Presbiteriana Mackenzie, SP*

### Resumo

*Introdução:* Estudos atuais têm demonstrado que a preocupação com a motivação para aprender deve ser considerada como fator relevante para cursos universitários. Instrumentos que avaliam a motivação intrínseca e extrínseca podem colaborar para o conhecimento do nível de motivação em estudantes do ensino superior. *Objetivo:* Investigar o perfil motivacional dos estudantes ingressantes e concluintes do curso de Fisioterapia e identificar os fatores motivacionais intrínsecos e extrínsecos presentes na formação. *Método:* Participaram 45 alunos do curso de graduação em Fisioterapia de uma universidade particular da cidade de São Paulo. Os alunos convidados a participar estavam regularmente matriculados em turmas do primeiro, segundo, sétimo e oitavo semestres do curso, representando ingressantes e concluintes. O instrumento utilizado para coleta de dados foi a Escala de Motivação Acadêmica (EMA), de Vallerand. *Resultados:* Os dados foram tratados com o teste de Mann Whitney comparando ingressantes e concluintes. Não foram encontradas diferenças significativas em nenhum dos sete itens avaliados para motivação intrínseca, extrínseca e desmotivação para os grupos. *Conclusão:* Outras aplicações do instrumento poderão colaborar para a avaliação da motivação dos estudantes em diferentes fases do curso, auxiliando na elaboração de estratégias de incentivo e conhecimento do perfil do aluno.

**Palavras-chave:** motivação, Fisioterapia, avaliação, ensino superior.

### Introdução

O tema motivação vem sendo estudado por diversos autores na atualidade. Particularmente no Brasil, a motivação no contexto da aprendizagem tem sido alvo de pesquisas sob diversos enfoques teóricos. Os estudos nessa área podem ser extremamente complexos, devido ao fato de não existir

### Abstract

*Introduction:* Existing studies have demonstrated that the motivation for learning must be considered an important issue for the university formation. Evaluation instruments are destined to evaluate intrinsic and extrinsic motivation and can contribute to know the students motivation at the university. *Objective:* To investigate the motivational profile of students in the first year and in the last year of the physical therapy course and identified their intrinsic and extrinsic motivation. *Methods:* The research included 45 students of a particular university in São Paulo city. They were matriculated in the first and in the last year of the physical therapy course and the instrument to data collect was the Academic Motivation Scale, by Vallerand. *Results:* Mann Whitney test was applied to compare the two groups of students. No significant differences were founded to the seven points evaluated to intrinsic, extrinsic motivation or amotivation for the two groups. *Conclusion:* Other tests with this instrument could be contributive to evaluate the student's motivations during the graduation, helping to elaborate incentive strategies and to know the student's profile.

**Key-words:** motivation, physical therapy, evaluation, education, higher.

apenas uma única teoria da motivação para aprender, e sim perspectivas diversas que caracterizam a multidimensionalidade. Estudos realizados sobre a temática da aprendizagem parecem estar associados à motivação intrínseca e extrínseca do sujeito avaliado [1].

Bezerra *et al.* [2, p.34] caracterizam a motivação como “um conjunto de fatores dinâmicos existentes na personalidade,

Recebido em 22 de agosto de 2011; aceito em 14 de outubro de 2011.

**Endereço para correspondência:** Silvana Maria Blascovi-Assis, Av. Mackenzie, 905, Tamboré, Prédio 5, 06460-130 Barueri SP, Tel: (11) 3555-2002, E-mail: silvanablascovi@mackenzie.br

que determinam a conduta de cada um”. Os autores estudam a motivação a partir da teoria dos dois fatores, proposta por Herzberg, na qual se acredita que a motivação do indivíduo ocorre mediante a realização da tarefa.

Nas teorias sociocognitivas, existem duas formas de motivação, a intrínseca e a extrínseca [3]. Uma pessoa está intrinsecamente motivada quando a atividade é valorizada por si mesma, considerada interessante e prazerosa, produzindo um envolvimento na tarefa [4,5]. Considera-se motivação extrínseca quando o indivíduo realiza uma determinada tarefa com a finalidade de obter recompensas externas, materiais e sociais [6]. A motivação intrínseca pode ser afetada por fatores ambientais, ou seja, quando as necessidades básicas de competência, autonomia ou vínculo forem atendidas, os comportamentos serão intrinsecamente motivados. A autonomia, neste caso, refere-se à percepção pessoal sobre a origem da ação [3].

Todavia, quando se fala em motivação, é frequente a referência à teoria de Maslow. Este autor, com formação em Psicologia, propôs uma teoria de motivação baseada na hierarquia das necessidades humanas [7]. Muitas críticas têm sido feitas à sua teoria, reduzindo-a a simples pirâmide hierárquica de necessidades por alguns estudiosos do comportamento organizacional, tais como Robbins *et al.* [8]. Em revisão sobre teoria e obra de Abraham Maslow, constatou-se que, ao contrário da concepção mecanicista e reducionista que muitos de seus críticos apontavam, desenvolveu uma teoria de base multidisciplinar fundamentada em diversas estratégias de pesquisa nunca negando que poderia haver diferenças culturais e reservas quanto à aplicação de sua teoria ao mundo do trabalho [8].

Motivação, para Maslow, sempre está associada a uma finalidade; o desejo está sempre presente, mas os objetos buscados estão sempre em mutação. O homem, em suas palavras, é um “animal desejante” e nunca alcança a satisfação completa. Apesar das críticas, Sampaio [8] chama a atenção para o fato de que apesar de muitos afirmarem o contrário, Maslow aceita que as motivações ocorram simultaneamente, mas ressalta de uma forma extremada que as necessidades fisiológicas preponderariam sobre as outras se uma pessoa estivesse, por exemplo, faminta ou sedenta. Por isso, ele chama de teoria de preponderância e não mecanicista da hierarquia das necessidades. Ressalta ainda um duplo mecanismo das motivações. A motivação baseada em deficiência como a sede, por exemplo, que causa um desconforto e faz o indivíduo buscar reduzir este desconforto que é neste caso, o motivador do comportamento. A motivação para o crescimento, por outro lado se retroalimenta. Quanto mais se aprimora, mais se quer aprimorar como, por exemplo, a técnica de um violinista. Neste caso quanto mais se tem, mais se deseja. Para Maslow, segundo Sampaio [8], todos possuem a motivação baseada em déficit, enquanto que a motivação para o crescimento é diferente de pessoa para pessoa.

Fiamngi [9] parte da premissa que toda atividade humana é motivada, que o motivo interfere na relação entre estímulo

los e comportamentos decorrentes e fornece uma explicação para suas flutuações no transcorrer do tempo. Na psicologia, a motivação se inter-relaciona com comportamento interpessoal, personalidade, emoção, estresse e saúde, aspectos biológicos da psicologia, sensação, percepção, aprendizagem, memória e cognição. Para este autor, motivo é um fator interno que dá início, dirige e integra o comportamento. Não é diretamente observável, mas inferido.

O conceito de motivação pode ser entendido, de acordo com estudos de Soler *et al.* [10, p.14], como um “processo cognitivo gerado a partir de uma necessidade (desejo) a qual determina o comportamento de um indivíduo na busca de um objetivo”.

É importante destacar a preocupação de pesquisadores com a motivação de estudantes no contexto educacional, uma vez que o declínio motivacional cresce conforme o estudante avança nas séries escolares. A escolha profissional pode ser influenciada pela afinidade pessoal com a área, pela influência dos pais ou pela falta de opção. Aproximadamente 81% dos estudantes têm entre 17 e 20 anos no momento da escolha profissional [11].

As metas e os interesses individuais de universitários são questões discutidas também por Ruiz [12] e Dembo [13]. Os autores consideram que alguns alunos não têm certeza sobre qual a razão de estar na faculdade, enquanto para outros que sustentam a família, ou que voltam a estudar depois de algum tempo, essa ideia parece estar mais clara. A motivação é um processo psicológico básico que auxilia na compreensão das diferentes ações e escolhas individuais, é um dos fatores determinantes do modo como uma pessoa se comporta [14].

O processo de aprendizagem tem sido historicamente caracterizado de formas diferentes que vão desde a importância do papel do professor, como transmissor do conhecimento, até as concepções atuais que consideram o processo de ensino-aprendizagem como um todo integrado, onde se destaca o papel do educando. Apesar de todas estas reflexões a situação atual do processo de aprendizagem ainda requer um aprofundamento reflexivo, principalmente quanto aos fatores motivacionais implícitos no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Bzuneck [15], diversos trabalhos abordam a questão da aprendizagem sobre diferentes pontos de vista. Dentre eles, destaca-se a teoria de metas de realização, que tem demonstrado a correlação entre os escores na meta aprender e a valorização da tarefa escolar. Fatores intrínsecos e extrínsecos também estão presentes, porque seja qual for o fator motivacional, a literatura diz que a aprendizagem depende do interesse pessoal, do valor que o aluno dá às atividades, o que leva a maior ou menor engajamento. Quando o aluno vê importância na execução de uma determinada atividade, ele faz com prazer, independe do fato de receber ou não alguma recompensa material. “Não se exige que o aluno seja levado a sentir prazer na aprendizagem” [15, p.15]. Entretanto, um conjunto de estratégias poderá ser utilizado pelo professor

em sala de aula, de modo que todo o aluno passará a ver significado e importância na aprendizagem escolar.

A formação dos profissionais de saúde e educação nem sempre contempla os estudos sobre a motivação. Pode-se dizer que a maioria dos textos produzidos encontra-se vinculado às áreas da Administração e Psicologia Organizacional.

A determinação do perfil de estudantes de profissões de saúde recebeu pouca atenção na literatura, de modo que existem raras referências sobre o processo de formação e as realidades encontradas em alunos de graduação [16]. Muito menos comuns são as pesquisas de investigação de estudantes da área da saúde.

Trabalhos envolvendo estudantes de medicina, psicologia, enfermagem e fisioterapia foram encontrados na literatura, revelando dados que merecem continuidade de estudos.

A escala proposta por Vallerand *et al.* [5] foi utilizada no Brasil em trabalhos com estudantes de medicina [17] e psicologia [18]. Esse instrumento é constituído por um total de 28 questões divididas em 7 sub-escalas, cada uma composta por quatro questões. Estas são pontuadas de acordo com uma escala do tipo Likert, entre 1 e 7 pontos. O questionário elaborado por Vallerand *et al.* [5] foi traduzido para a língua portuguesa por Marins *et al.* [18]. Os tipos de motivação abrangem:

*a) motivação intrínseca para saber (fazer algo pelo prazer e satisfação que decorre de aprender, explorar ou entender); b) motivação intrínseca para realizar coisas (fazer algo pelo prazer e satisfação que decorre da busca de realização ou criação de coisas); e c) motivação intrínseca para vivenciar estímulo (fazer algo a fim de experimentar sensações estimulantes, de natureza sensorial ou estética). Os tipos de motivação extrínseca incluem: d) regulação por identificação (fazer algo porque se decidiu fazê-lo); e) regulação por introjeção (fazer algo porque se pressiona a si próprio a fazê-lo); f) regulação externa (fazer algo porque se sente pressionado por outros a fazê-lo). Por fim, o conceito de desmotivação implica ausência de percepção de contingências entre as ações e seus desfechos (falta de motivos intrínsecos ou extrínsecos) [18, p.3].*

Fernandes *et al.* [19] pesquisaram a motivação de alunos e profissionais de fisioterapia a partir da aplicação do inventário de Valores de Schwartz e um questionário para levantamento dos dados demográficos. Os resultados apontaram que tanto estudantes como profissionais têm motivação influenciada pela necessidade de contato com pacientes e interesse em ajudar o próximo.

A Fisioterapia, como profissão da área da Saúde tem, em sua origem, a característica reabilitadora inserida em suas práticas. Contudo, sua atuação se estende na prevenção, eliminação ou melhora de estados patológicos do homem, na promoção e na educação em saúde [20].

Segundo Silva e Da Ros [21], o perfil acadêmico do fisioterapeuta parece estar voltado mais para as doenças e suas sequelas, no entanto afirmam que a capacitação do profissional para a ação preventiva e educativa é de extrema importância para a comunidade em que atua, contribuindo para a melhora da qualidade de vida.

Como em outras profissões vinculadas à área da saúde, a fisioterapia vem buscando sua identidade, além da consolidação e reconhecimento de seu campo de atuação. Para tanto, torna-se relevante conhecer aspectos motivacionais na formação deste profissional como parte da construção de sua identidade profissional.

O presente estudo tem como objetivo investigar o perfil motivacional dos estudantes ingressantes e concluintes do curso de Fisioterapia e identificar os fatores motivacionais intrínsecos e extrínsecos presentes na formação, bem como diferenças ou semelhanças de tais aspectos.

## Material e métodos

O estudo, de caráter transversal, com abordagem quantitativa, foi realizado a partir da aplicação de um questionário. Participaram 45 alunos do curso de graduação em Fisioterapia de uma universidade particular da cidade de São Paulo, sendo 23 ingressantes e 22 concluintes, de ambos os sexos. Os alunos convidados a participar estavam regularmente matriculados em turmas do primeiro, segundo, sétimo e oitavo semestres do curso, representando os ingressantes (primeiro ano do curso) e os concluintes (quarto ano). A matriz curricular do curso prevê para o último ano estágios práticos nas diferentes áreas de atuação, ou seja, neurologia adulto e infantil, ortopedia e traumatologia, saúde coletiva e atendimento hospitalar em enfermarias e Unidades de Terapia Intensiva.

Os alunos foram convidados e assegurados sobre a preservação de sigilo quanto à sua identidade de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa e aprovado com número de processo CEP/UPM n. 1341/04/2011.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi a Escala de Motivação Acadêmica (EMA), de Vallerand [5]. Este instrumento vem sendo utilizado em pesquisas e também vem sendo revisado para melhor conhecimento de suas propriedades psicométricas no Brasil [11].

Os colaboradores foram convidados a participar da pesquisa, receberam orientações sobre a proposta do estudo e, após a assinatura do TCLE, foi entregue o questionário para preenchimento. Os dados coletados foram analisados através do programa SPSS (versão 19.0) e a significância dos resultados foi avaliada pelo teste não paramétrico de Mann Whitney, para o qual foi adotado o valor de significância de  $p < 0,05$ .

A abordagem dos colaboradores foi feita em sala de aula, explicando os propósitos do estudo. Todos os alunos foram convidados a participar, não havendo nenhuma recusa por parte dos mesmos. Os questionários foram devolvidos ao examinador sem identificação para análise de dados.

## Resultados e discussão

A caracterização do grupo estudado foi obtida analisando-se as variáveis gênero e idade. Entre os 45 alunos, apenas três

eram do sexo masculino, integrantes do grupo dos concluintes. A média total de idade dos participantes foi de 21,88 anos, com desvio padrão de 5,026.

Os dados do questionário aplicado foram analisados de acordo com a divisão proposta pelo questionário de Vallerand [5] para a motivação intrínseca e extrínseca. Nos itens de motivação intrínseca a pontuação variou de 24,73 (motivação interna para saber) a 18,49 (motivação intrínseca para vivenciar estímulos). Nos itens de motivação extrínseca a pontuação variou de 24,29 (motivação extrínseca - identificação) a 18,59 (motivação extrínseca- introjeção), e no item desmotivação a média total de pontuação foi de 6,77. A Tabela I mostra os índices das sete subescalas e a idade dos sujeitos, apresentando média, moda, mediana e desvio padrão.

**Tabela I** - Idade e Valores de Subescalas da Escala de Motivação Acadêmica (EMA) em amostra de estudantes de Fisioterapia (N= 45).

	Média	Mediana	Moda	DP
Motivação intrínseca - Saber	24,73	25	28	3,187
Motivação intrínseca - Realização	21,67	22	28	5,477
Motivação intrínseca - vivenciar estímulos	18,49	19	16a	5,079
Motivação extrínseca - identificação	24,29	25	28	3,462
Motivação extrínseca - introjeção	18,59	19	18	6,267
Motivação extrínseca - controle externo	21,82	23,5	28	6,028
Desmotivação	6,77	4	4	4,649
Idade	21,88	21	18a	5,026

No grupo ingressantes a media de idade foi de 20,45 anos com desvio padrão de 3,501 anos. Neste grupo, a pontuação dos itens de motivação intrínseca variou de 24,59 (motivação intrínseca para saber) a 18,09 (motivação intrínseca para vivenciar estímulos). Nos itens de motivação extrínseca a pontuação variou de 24,64 (motivação extrínseca – identificação) a 18,59 (motivação extrínseca - introjeção), e no item desmotivação a média dos concluintes foi de 6,77. A Tabela II mostra os índices das sete subescalas e a idade dos sujeitos, apresentando média, moda, mediana e desvio padrão dos estudantes ingressantes do curso de fisioterapia.

No grupo dos concluintes a media de idade foi de 23,53 anos com desvio padrão de 6,04 anos. Neste grupo, a pontuação dos itens de motivação intrínseca variou de 24,86 (motivação interna para saber) a 18,87 (motivação intrínseca para vivenciar estímulos). Nos itens de motivação extrínseca a pontuação variou de 23,96 (motivação extrínseca – identificação) a 18,59 (motivação extrínseca-introjeção), e no item desmotivação a média dos concluintes foi de 6,76. A Tabela III mostra os índices das sete subescalas e a idade dos sujeitos,

apresentando média, moda, mediana e desvio padrão dos estudantes concluintes do curso de fisioterapia.

**Tabela II** - Idade e Valores de Subescalas da Escala de Motivação Acadêmica (EMA) em amostra de estudantes ingressantes do curso de Fisioterapia (N= 22).

	Média	Mediana	Moda	DP
Motivação intrínseca - Saber	24,59	25	27	3,081
Motivação intrínseca - Realização	21,23	23	28	6,362
Motivação intrínseca - vivenciar estímulos	18,09	18,5	11	4,608
Motivação extrínseca - identificação	24,64	26	27	3,499
Motivação extrínseca - introjeção	18,59	19,5	18	6,724
Motivação extrínseca - controle externo	22,91	25	28	5,887
Desmotivação	6,77	4,5	4	4,264
Idade	20,45	19	18	3,501

**Tabela III** - Idade e Valores de Subescalas da Escala de Motivação Acadêmica (EMA) em amostra de estudantes concluintes do curso de Fisioterapia (N= 23).

	Média	Mediana	Moda	DP
Motivação intrínseca - Saber	24,86	25	24	3,357
Motivação intrínseca - Realização	22,09	22	22	4,582
Motivação intrínseca - vivenciar estímulos	18,87	19	16	5,57
Motivação extrínseca - identificação	23,96	25	22	3,47
Motivação extrínseca - introjeção	18,59	18,5	13	5,933
Motivação extrínseca - controle externo	20,73	21	21	6,104
Desmotivação	6,76	4	4	5,127
Idade	23,53	22	22	6,04

Os dados tratados com o teste não paramétrico de Mann Whitney compararam as medianas de ingressantes e concluintes, para os quais não foram encontradas diferenças significativas em nenhum dos sete itens avaliados para motivação intrínseca, extrínseca e desmotivação ( $p = 0,52$ ). Ambos os grupos, independentemente de estarem cursando disciplinas básicas ou realizando estágios práticos apresentaram pontuação alta para motivação e baixa para desmotivação.

A comparação da pontuação obtida para os itens da motivação intrínseca e extrínseca foi realizada para os dois grupos, não havendo significância estatística para os resultados após a aplicação do teste Mann Whitney para ingressantes ( $p = 0,38$ ) ou concluintes ( $p = 0,66$ ).



Esses achados sugerem que as expectativas dos graduandos participantes do presente estudo, sejam eles ingressantes ou concluintes, estão sendo atendidas nas duas fases, fazendo-os estar motivados intrínseca e extrinsecamente.

Curioso salientar que os itens que referiram menos pontuação para estes grupos foram a motivação intrínseca para vivenciar estímulos e a introjeção. Nos estudos realizados com estudantes da área da medicina e da psicologia estes mesmos itens foram também os que obtiveram menor pontuação para a motivação intrínseca e extrínseca, respectivamente [17,18].

Os itens que obtiveram a pontuação mais baixa trazem em sua definição sensações estimulantes, de natureza sensorial ou estética, para a vivência de estímulos e a pressão a si próprio para fazer algo, na introjeção [5,18]. Essas podem ser características que não são comuns aos profissionais da saúde, que escolhem a profissão sabendo, por exemplo, que irão confrontar-se com pessoas debilitadas, para as quais, em grande parte dos casos, o senso de estética não é fator prioritário. O estudo de Fernandes *et al.* [19] ressalta que os estudantes de fisioterapia escolhem a profissão reconhecendo a necessidade de contato com pacientes e o interesse em ajudar o próximo.

O uso de instrumentos validados para a avaliação da motivação do estudante pode ser incorporado às estratégias de avaliação interna nos cursos de graduação para que possam gerar dados objetivos para as comissões próprias de avaliação, as quais, segundo o MEC, têm como atribuições conduzir os processos de avaliação internos da instituição e sistematizar as informações solicitadas para prestação de contas junto aos órgãos federais fiscalizadores [22].

Outras formas de aplicação do instrumento podem ser planejadas, como a investigação da motivação nos diferentes semestres ou nas diferentes áreas de estágio pelas quais o aluno transita em suas práticas clínicas.

## Conclusão

O uso da escala de motivação acadêmica de Vallerand *et al.* permitiu identificar a motivação de estudantes de fisioterapia em diferentes fases do curso, indicando que os mesmos encontravam-se motivados tanto no início como na etapa conclusiva do mesmo. Outras aplicações do instrumento poderão colaborar para a avaliação permanente de cursos, auxiliando na elaboração de estratégias de incentivo, bem como no conhecimento do perfil do aluno matriculado e suas necessidades individuais e de grupo.

## Referências

- Boruchovitch E, Bzuneck JA. Motivação para aprender no Brasil: Estado da arte e caminhos futuros. In: Boruchovitch E, Bzuneck JA, Guimarães SER, eds. Motivação para aprender – aplicações no contexto educativo. Rio de Janeiro: Vozes; 2010; p.231-50.
- Bezerra FD, Andrade MFC, Andrade JS, Vieira MJ, Pimentel D. Motivação da equipe e estratégias motivacionais adotadas pelo enfermeiro. Rev Bras Enferm 2010;63(1):33-7.
- Neves ERC, Boruchovitch E. Escala de avaliação da motivação para aprender de alunos do ensino fundamental (EMA). Psicol Reflex Crit 2007;20(3):406-13.
- Bzuneck JA, Guimarães SER. Estilos de professores na promoção da motivação intrínseca: reformulação e validação de instrumento. Psicol Teor Pesqui 2007;23(4):415-21.
- Vallerand R, Pelletier L, Blais M, Briere N, Seneca IC, Vallieres E. The academic motivation scale: A measure of intrinsic, extrinsic, and amotivation in education. Educational and Psychological Measurement 1992;52:1003-17.
- Martinelli SC, Bartholomeu D. Escala de Motivação Acadêmica: uma medida de motivação extrínseca e intrínseca. Aval Psicol 2007;6(1):21-31.
- Vitoria RLF, Porto IS. A equipe de enfermagem e Maslow: (in) satisfações no trabalho. Rev Bras Enferm 2006;59(4):565-68.
- Sampaio JR. O Maslow desconhecido: uma revisão de seus principais trabalhos sobre motivação. RAUSP 2009;44(1):5-16.
- Fiamenghi GA. Motivos e emoções. São Paulo: Mackenzie; 2001.
- Soler APSC, Paula DF, Campanelli E, Bazon FVM, Oliveira JC, Ferreira MCA, et al. Motivação e humanização: fatores de relevância no tratamento terapêutico e na formação do profissional em reabilitação. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento 2004;4(1):13-24.
- Guimarães SER, Bzuneck JA. (2008). Propriedades psicométricas de um instrumento para avaliação da motivação de universitários. Ciências & Cognição 2008;13(1):101-3.
- Ruiz VM. Motivação na universidade: uma revisão da literatura. Estud Psicol 2003;20(2):15-24.
- Dembo MH. Motivation and learning strategies for college success. A self-management approach. New Jersey: Lawrence Erlbaum; 2000.
- Schultz SE, Schultz DP. Teoria da personalidade. São Paulo: Pioneira Thompson Learning; 2002.
- Bzuneck JA. Como motivar os alunos: Sugestões Práticas in: Boruchovitch E, Bzuneck JA, Guimarães SER, eds. Motivação para aprender – aplicações no contexto educativo. Rio de Janeiro: Vozes; 2010. p.13-42.
- Wrong R. Improving attitudes of student physical therapists toward older adults: The development, implementation, and evaluation of an educational intervention. Dissertation Abstracts International 54(6B), 1993.
- Sobral DT. Motivação do aprendiz de medicina: uso da escala de motivação acadêmica. Psicol Teor Pesq 2003;19(1):25-31.
- Marins Lopes JS, Mourão L, Ferreira MC. Motivação do aprendiz de psicologia: uso da escala de motivação acadêmica. In XIV Encontro Nacional da ABRAPSO, 2007. Rio de Janeiro: anais do XIV Encontro Nacional da ABRAPSO v.1.p.1-13.
- Fernandes BM, Cruz FT, Resende S. Aspectos motivacionais de profissionais e estudantes da Fisioterapia. Universitas: Ciências da Saúde 2005;3(1).
- Salmória JG, Camargo WA. Uma aproximação dos signos – fisioterapia e saúde – aos aspectos humanos e sociais. Saúde Soc São Paulo 2008;17(1):73-84.
- Silva DJ, Da Ros MA. Inserção de profissionais de fisioterapia na equipe de saúde da família e Sistema Único de Saúde: desafios na formação. Ciênc Saúde Coletiva 2007;12(6):1673-81.
- MEC. Ministério de Educação e Cultura. Comissão Própria de avaliação – CPA [online]. Disponível em: URL: <http://portal.mec.gov.br>